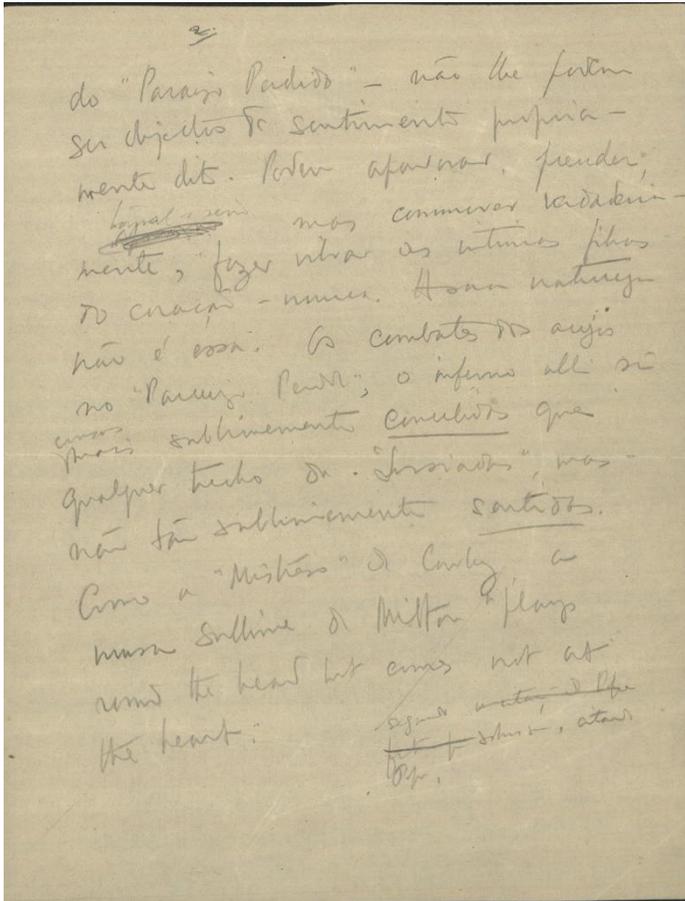


## A Poesia Epica.

O "Paradiso Perdido" é considerado por consenso que, se não é universal, devia sel-o, o segundo poema epico do mundo, sendo para muitos o segundo apenas porque no tempo não é o primeiro, isto é porque tem modelos.

É um poema frio e colossal. Avassala a imaginação; quando não a enche deslumbrando-a, occupa-a {...}. Mas é um poema frio, sublime puramente pelo rasgo intellectual e imaginativo que representa. Na propria natureza do assumpto está |isto| envolvido. Não é materia em que se possa ser |fugoso| ou |ardente|. Não é materia para sentimento. Por mais religioso e credulo <sup>/bom</sup> religioso e credulo\ seja, os combates dos anjos, o céu e o inferno, a tentação - o assumpto todo enfim



do "Paraiso Perdido" - não lhe podem ser objectos do sentimento propriamente dito. Podem apavorar, prender, ~~apavorar~~ tornal-o senão {...} mas commover verdadeiramente, fazer vibrar as intimas fibras do coração - nunca. A sua natureza não é essa: os combates dos anjos no "Paraiso Perdido", o inferno alli são cousas mais sublimemente concebidas que qualquer trecho dos "Lusiadas", mas não tão sublimemente sentidos. Como a "Mistress" de Crowley, Segundo a ~~citação de Pope feita por~~ Johnson, citando Pope, a musa sublime de Milton "plays round the head but comes not at the heart".

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).